

CO43

Comunicação de ciência sobre a COVID-19 na imprensa digital portuguesa

Elaine Santana^{1*}, Joana Bernardo¹, Inga Donici¹, Marisa Lourenço², Iria Dobarrío³, Rosa Silva²

¹Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

²Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

³Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Almería, Almería, Espanha

*Autor correspondente: ✉ elainesantana@esenfc.pt

Resumo

Introdução: O termo infodemia no contexto da pandemia COVID-19 resultou da junção das palavras 'informação' e 'epidemia', e refere-se à disseminação rápida e de longo alcance de informações precisas e imprecisas, sobre a doença. Este fenómeno, potenciado pela imprensa e meios de comunicação, durante a pandemia da COVID-19 veio enfatizar o valor e o poder da imprensa na comunicação de ciência. Neste sentido, de modo a garantir que a comunicação de ciência cumpra o propósito de ser compreendida pelo público, e consequentemente que esta compreensão possa dinamizar mudanças comportamentais, torna-se fundamental estabelecer uma comunicação de ciência acessível e próxima dos seus utilizadores.

Objetivos: Mapear, descrever e analisar a comunicação de ciência sobre a vacinação da COVID-19 publicada na imprensa digital portuguesa. Assim, pretendeu-se saber: (i) Quais os conceitos científicos utilizados pela imprensa digital portuguesa em relação à vacinação contra a Covid-19? (ii) Que estratégias foram implementadas para facilitar a compreensão das notícias?

Metodologia: Estudo retrospectivo, descritivo, com análise das notícias portuguesas sobre Covid-19 e vacinação, publicadas de novembro de 2021 a janeiro de 2022. Das notícias selecionadas foram extraídos os termos científicos e envolvidos sete cidadãos para validarem o seu entendimento sobre estes termos. No que se refere à análise dos dados, as notícias e os seus conteúdos foram codificados e categorizados, permitindo o tratamento estatístico pela análise descritiva. Recorreu-se, também, ao recurso gráfico da nuvem de palavras disponibilizado pelo Tagul, para a organização e estruturação dos conceitos científicos validados e interpretados pelos cidadãos voluntários. **Resultados:** Foram obtidas 251 notícias; 26 excluídas por serem repetidas, 15 por não estarem disponíveis na íntegra para leitura e 20 por não cumprirem os critérios de inclusão. 68% das notícias redigidas tiveram a colaboração de investigadores/ profissionais de saúde, 77% usam conceitos científicos e 45,78% das notícias não definem os conceitos utilizados. Num universo de 144 conceitos extraídos, os cidadãos desconhecem ou definem de forma inadequada/insuficiente mais da metade (57,64%). Face aos nossos resultados, entendemos que a utilização dos conceitos científicos, sem uma definição clara, tende a comprometer a compreensão da mensagem desejada. Assim, para que a comunicação de ciência ocorra de forma acessível e clara para todos, cabe aos profissionais de saúde e cientistas estabelecerem um discurso perceptível, inclusivamente com os jornalistas que serão os interlocutores. **Conclusão:** O uso de conceitos científicos foi frequente. Contudo, apesar destes conceitos terem sido amplamente divulgados, e de constantemente estarem presentes nas discussões e nos enunciados dos mais diversos meios de comunicação, o uso de tais conceitos reflete, na maioria, uma linguagem desconhecida para o cidadão comum.

Palavras-chave: Comunicação em saúde, comunicação de ciência, meios de comunicação social, COVID-19, ciência cidadã.

CO44

Programas intergeracionais entre crianças e pessoas idosas no contexto português: uma *scoping review*

Rosa Silva¹, Joana Bernardo², Iria Dobarrío³, Marisa Lourenço¹, Elaine Santana^{2*}

¹Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

³Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Almería, Almería, Espanha

*Autor correspondente: ✉ elainesantana@esenfc.pt

Resumo

Introdução: Em conformidade com o que vem acontecendo em todo o mundo, Portugal nas últimas décadas, passou por

consideráveis alterações demográficas. Estima-se que em 2080 a proporção de pessoas idosas no país será de 317 idosos para cada 100 jovens (INE, 2017). O envelhecimento exige uma capacidade de adaptação contínua, devido aos impactos nas várias dimensões da vida do indivíduo. As estratégias de envelhecimento ativo, tais como os programas/projetos intergeracionais, podem facilitar a participação social e promover o valor da pessoa idosa na sociedade. **Objetivos:** Mapear os programas/projetos intergeracionais existentes em Portugal que promovam a interação entre crianças e a pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma *Scoping Review* realizada segundo a metodologia JBI. Recorrendo ao mnemónico PCC (População, Conceito e Contexto) para definir os critérios de inclusão, estabeleceu-se: População: pessoas com mais de 60 anos, institucionalizadas ou vivendo na comunidade, e crianças menores de 10 anos; Conceito: programas/projetos que promovem a intergeracionalidade; Contexto: Todas as práticas intergeracionais no contexto geográfico de Portugal. Após uma pesquisa inicial e definido o mapa de conceito, procedeu-se a pesquisa nas bases de dados MEDLINE via PubMed, Academic Search Complete, CINAHL via EBSCOhost, MedicLatina, via EBSCOhost e RCAAP, recuperando-se artigos em Inglês, Português e Espanhol. **Resultados:** Foram identificados seis programas/projetos promovendo intergeracionalidade em Portugal, sendo três deles, programas de intervenção combinada, ou seja, que procuravam promover outras áreas para além da intergeracionalidade. A nível de caracterização, os programas focaram-se na promoção do envelhecimento ativo e na prevenção de problemas relacionados à idade, avaliando dimensões como domínios cognitivos, motores, emocionais e comunicacionais, bem como parâmetros como autoestima, autoconfiança, autovalorização, bem-estar, solidão e depressão. **Conclusões:** Programas/projetos desta natureza têm o potencial de promover benefícios para as pessoas idosas a nível da saúde mental, da qualidade de vida e da inclusão social, suscitando o envelhecimento ativo. Contudo, esta é uma área que ainda carece de investigação, seja para avaliar a eficácia de tais intervenções, seja para contribuir para a implementação de novos programas.

Palavras-chave: Envelhecimento, envelhecimento saudável, relações intergeracionais, qualidade de vida, Portugal.

Referências bibliográficas:

[1] Instituto Nacional de Estatística. Projeções de População Residente 2015–2080. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=en, consultado em 22-01-2022, 2017.

CO46

Kuida di bo Mudjer: prevenção cancro do colo do útero na ilha do Fogo, Cabo Verde

Irma da Silva Brito^{1*}, Catia Celeste Gomes Mendonça^{2,3}, Ana Sofia Pais⁴, Alexandra Almeida Santos⁴, Ana Clara de Carvalho Dias⁵, Francisco Maria de Almeida Santos Nunes Gaspar⁵, Maria Ferreira Monteiro⁵, Maria Joana Guina Goulão Garcia⁵, Isabel Inês Araújo³, Ana Teresa Almeida Santos⁴, Carla Sofia Barbosa Amado^{2,6}

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra & UICISA:e, Portugal

²Laboratório de Anatomia Patológica do Hospital Dr. Agostinho Neto, Ministério da Saúde de Cabo Verde

³Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Cabo Verde

⁴Departamento de Ginecologia, Obstetrícia, Reprodução e Neonatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal

⁵Voluntário/a do Rotary Club Coimbra Olivais, Portugal

⁶Programa Nacional de prevenção e Controlo das Doenças Oncológicas, Ministério da Saúde de Cabo Verde

*Autor correspondente: ✉ irmabrito@esenfc.pt

Resumo

Introdução: O cancro do colo do útero (CCU) é a doença oncológica mais diagnosticada nas mulheres caboverdianas. A infeção pelo papilomavírus humano (HPV) é a principal causa. Os municípios de Miranda do Corvo (Portugal) e Santa Catarina do Fogo, ilha do Fogo (Cabo Verde) ativaram parceria com Rotary Club Coimbra Olivais para reunir parceiros que apoiassem um projeto com enfoque na prevenção do CCU. **Objetivos:** Sensibilizar e mobilizar mulheres para a participação na prevenção do CCU e implementar e avaliar um programa piloto de prevenção do CCU através de educadoras da comunidade. **Métodos e Material:** Abordagem participativa baseada na comunidade. Etapa 1. Capacitação de 40 mulheres das comunidades do município. Etapa 2. Entrevistas de aconselhamento par-a-par. Etapa 3. Rastreio comunitário a 422 mulheres com equipa de 3 médicas, 3 enfermeiras, 2 técnicas e 4 estudantes do ensino superior, todos voluntários. **Resultados:** Em julho iniciou-se o envolvimento de mulheres das comunidades do município para fazerem educação pelos pares a outras mulheres sobre saúde sexual. Participaram na capacitação 40 mulheres.